

## ENCLAUSURADO

### Comentários de Ana Lima

Ao começarmos a ler o livro temos que fazer o pacto de acreditar no inacreditável, pois na verdade " é inacreditável que nosso narrador, com seus 8 meses de existência intra-uterina, tenha tal domínio linguístico e narrativo quanto está manifesto em cada frase. Qualquer realismo foi chutado para escanteio, mas assim é também em grandes clássicos da literatura, e não somente do gênero *ficção científica*, que também não se deixaram engaiolar pela descrição realista. Caso a literatura tivesse se mantido agrilhoadada ao realismo estrito, não teriam nascido obras-primas como o *Frankenstein* de Mary Shelley, a *Viagem ao Centro da Terra* de Julio Verne, e nem... os exemplos são infindáveis.

A leitura é tão deliciosa, a narrativa é tão arrojada, que não nos incomoda nem um pouco a *absurdidade patente* de que estamos diante de um bebê com uma inteligência e uma sensibilidade tão prodigiosas e precoces".  
( retirado do site [acasadevidro.com](http://acasadevidro.com))

Enclausurado é um livro mordaz, com alguns toques de ironia e sagacidade de um narrador extremamente simpático e cativante.

Para descrever o protagonista/narrador ninguém melhor que **Guilherme Sobota, de O Estado de S. Paulo** em 25/10/2016, quando diz: " o narrador é um intelectual humanista, racional, um virtuoso enólogo amante de uvas pinot noir. Ele cita expressões em latim para articular seus pensamentos, admira poetas, tem uma noção segura da poesia inglesa e reflete com alguma profundidade sobre a crise na Europa" .

O protagonista, sem nome, dentro do útero de sua mãe se torna testemunha do planejamento do assassinato de seu próprio pai, um poeta e editor à beira da bancarrota financeira e emocional. O complô é criado por sua própria mãe e por seu tio para que o casal de amantes fique com uma propriedade herdada pelo poeta e que, mesmo caindo aos pedaços, vale uma cifra milionária.

Assim se instala o drama da absoluta impotência do feto em atuar de forma a solucionar a situação. **Mas, ele deseja e sabe que precisa agir.**

Ian McEwan afirma que "um dos principais temas de *Enclausurado* é a "agência", ou seja, aquilo que compele o personagem a *agir* mesmo em um cenário onde tudo conspira para reduzi-lo à total impotência. Pois não parece haver alguém mais totalmente desempoderado do que um embrião em gestação."

O paralelo com *Hamlet*, de Shakespeare, é inegável no livro, não só pelo enredo de homicídio, a epígrafe que abre a narrativa, os nomes dos personagens (Claude/Claudius e Trudy/Gertrudes) mas, principalmente, pelos intermináveis monólogos do dilema vivido pelo personagem.

... " Ser ou não ser: eis a questão" – o dilema hamletiano é subvertido por McEwan e torna-se um "nascer ou não nascer: eis a questão." O romance é inteiro

narrado por um feto dentro do útero e inspira-se diretamente no *plot* da peça shakespeariana Hamlet.

Relembremos: Há algo de podre no reino da Dinamarca, o Rei Hamlet foi morto por seu próprio irmão Claudius, que assume o trono e casa-se com a rainha recém-enviuvada Gertrude. O fantasma do rei morto aparece ao príncipe Hamlet, exigindo vingança e reparação; corroído pela insegurança, pela confusão, pela sedução do suicídio, pelo dever da vendeta, o atormentado príncipe descrito por Shakespeare é célebre por monólogos onde reflete interminavelmente sobre o que deve fazer..." ([acasadevidro.com](http://acasadevidro.com))

O livro transcorre com uma narrativa envolvente abordando vários sentimentos e conflitos vivenciados pelo feto:

- Fica nítido o sentimento de amor e ódio que sente pela mãe, que ao mesmo tempo que lhe dá a vida, o nutre e abriga, deseja tirar uma vida, e o que é pior, a vida de seu próprio pai que também é responsável por sua existência.
- O sentimento de ódio pelo tio é claramente externado.
- O dilema de nascer ou não. O debate interno sobre sair do ninho aconchegante para um mundo confuso e conflituoso, torna-o muitas vezes pessimista. Não só no aspecto familiar como em relação ao mundo em geral que ele conhece através de informações provenientes da mãe.
- O sofrimento em relação à rejeição dos pais. A amargura pelo fato deles nunca mostrarem carinho ou interesse, na verdade, como se ele fosse algo inexistente.
- O medo da separação da mãe.

Com um final surpreendente e também inverossímil, o livro nos deixa pasmos, estarecidos, conseguindo nos surpreender do começo ao fim. O escritor conseguiu transformar o desfecho em um acontecimento apoteótico e decisivo para a trama.

O feto que parecia, se sentia e aparentemente era totalmente desempoderado não consegue impedir o crime, mas encontra uma forma de impedir a fuga dos assassinos, de forma que a justiça seja feita.

A última frase do livro: "O resto é caos", dito logo após o nascimento se contrapõe a frase de Hamlet que finaliza com: "O resto é silêncio", pouco antes de morrer por envenenamento.

Ambas as frases nos trazem uma reflexão que aparece nas duas obras.

Simbolizaria, para um, o início e para o outro o fim dos conflitos, dos dramas internos, dos monólogos interiores com pensamentos dissociados, da indecisão? Significaria o sentimento constante de perda, vazio interior, confusão, desejo de vingança? E também o medo de olhar para si mesmo, o receio de enfrentar seus próprios fantasmas e as dúvidas por ter que enfrentar um mundo conturbado?

E por aí vai, fazendo-nos refletir sobre o "Ser ou não ser" e o "nascer ou não nascer".

## O AUTOR

### Ian McEwan

Nasceu em 21 de junho de 1948 em Aldershot no Reino Unido.

É um romancista, contista e roteirista.

Vem se tornando um dos escritores mais conhecidos de sua geração.

Estudou literatura inglesa nas Universidades de Sussex e de East Anglia.

Iniciou sua trajetória em 1975, com a publicação do livro de contos *First Love, Last Rites*.

Foi, inicialmente, considerado um escritor macabro por abordar temas sombrios, que à época, justificava como sendo uma retratação da realidade do mundo atual. Hoje acredita que isso fosse parcialmente uma verdade, que quando jovem queria dizer ao mundo algo como "estou aqui" e que "não queria que sua ficção fosse muito gentil".

Seus livros possuem uma atmosfera de suspense e estranhamento, e os enredos sombrios apresentam dilemas de ética e de moral, perversidade, incesto, vingança e redenção.

Ian McEwan afirma ser um racionalista e para ele escrever "é como entrar no personagem e sentir-se outra pessoa. É tudo o que preciso para montar um romance. Fantasia e imaginação também são cruciais. Mas devo dizer que minha imaginação é a de um racionalista..."

### Curiosidade:

Um dos maiores escritores contemporâneos, Ian McEwan não conseguiu ajudar muito o filho nas aulas de literatura. O escritor britânico de 69 anos revelou que, anos atrás, orientou o filho, Greg, em uma redação sobre o seu livro "Amor sem fim", de 1997. Em entrevista à revista "Event", McEwan disse que explicou a Greg quais seriam os pontos principais a serem abordados no trabalho, mas não foi o suficiente para convencer o professor, que deu conceito C+ ao estudante (a nota máxima era A).

### Prêmios:

[Somerset Maugham](#) (1976)

Whitbread Novel Award (1987)

Prix Fémina Étranger (1993)

[Prêmio Man Booker](#) (1998)

Germany's Shakespeare Prize (1999)

WH Smith Literary Award (2002)

National Book Critics' Circle Fiction Award (2003)

Santiago Prize for the European Novel (2004)

James Tait Black Memorial Prize (2006)

[Prêmio Jerusalém](#) (2011)

**Parte da obra do autor:**

First Love, Last Rites (1975)

O Jardim de Cimento (1978)

A Criança no Tempo (1987)

O Inocente (1990)

Cães Pretos (1992)

O Sonhador (1994)

Amor sem Fim (1997)

Amsterdam (1998)

Reparação (2001)

Sábado (2005)

Na Praia (2007)

Solar (2010)

Serena (2012)

A Balada de Adam Henry (2014)

---